

Acordo com bancos deverá dar mais US\$ 300 milhões ao Brasil

BRASÍLIA — O Brasil deverá ter mais US\$ 300 milhões de dinheiro novo a partir do fechamento do acordo com os 800 bancos privados. O anúncio foi feito ontem pelo negociador da dívida externa, Pedro Malan, que garantiu que os bancos já chegaram a um acordo sobre as opções da dívida, atendendo às metas fixadas pelo Brasil.

Segundo Malan, os novos recursos viriam das opções de 14 bancos, dentre eles o Citibank, maior credor do país, pelo bônus de dinheiro novo. A data fixada para a assinatura do acordo é 30 de novembro, prazo limite para a troca dos papéis. Sua assinatura, no entanto, depende do fechamento de outro acordo com o FMI.

Até a última sexta-feira os bancos credores de 88,5% da dívida já haviam feito suas opções, garantindo o perfil de 40%, no máximo, em bônus ao par (que tem juros tabelados

até o ano 2.023) e, no mínimo, 35% em bônus de desconto que, junto com os Flirb (bônus com redução temporária de juros) permitirão reduzir o total da dívida, hoje de US\$ 36 bilhões. Estão sendo renegociadas ainda a dívida com bancos brasileiros no exterior (US\$ 7 bilhões), e outros US\$ 6 bilhões referentes a juros atrasados.

Malan disse que o dinheiro novo será usado nas garantias que o país estará obrigado a dar aos bônus. Ele estima que estas garantias deverão chegar a aproximadamente US\$ 4 bilhões. A garantia prevista na minuta do acordo são papéis do Tesouro americano mas, segundo Malan, o Brasil não estará obrigado a dar esse total imediatamente.

Em agosto, o negociador, sua equipe e representantes do Banco Central, do Tesouro Nacional e da Procuradoria Geral da Fazenda Nacio-

nal e também dos bancos credores estarão reunidos em Nova York. Na ocasião eles vão verificar uma a uma as opções dos bancos e Malan admite que, após a verificação, existam pequenos acertos a serem feitos.

A notícia da conclusão das negociações foi levada ao ministro Fernando Henrique Cardoso pelo coordenador do comitê dos Bancos Credores do Brasil, Willian Rhodes. Após o encontro, ontem pela manhã, Rhodes comentou que o plano de ação do Governo brasileiro é viável economicamente e pode restabelecer as condições para a retomada do crescimento do país.

— O que é favorável para o Brasil, é também para os bancos — afirmou.

Ainda segundo Rhodes, a indicação de Fernando Henrique Cardoso devolveu a credibilidade do Brasil no cenário internacional.